

CALOS VOCAIS

Saber usar a voz não é uma necessidade apenas de cantores e atores. Professores, locutores e até mães também precisam cuidar das cordas vocais

O QUE SÃO

Um espessamento em determinado ponto das cordas vocais causando, na maioria das vezes, irregularidade nas suas laterais

CAUSAS

Apesar de ainda não estar esclarecido por que algumas pessoas, em condições semelhantes, desenvolvem e outras não, é certo que os calos surgem pelo uso inadequado da voz. Quando respiramos, as cordas vocais se afastam e, quando falamos, se aproximam. O impacto de uma prega na outra gera os nódulos



Cordas vocais abertas

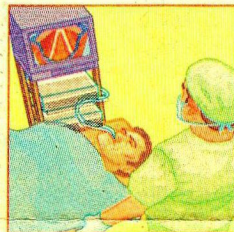


Cordas vocais fechadas

CONSEQUÊNCIAS

- Disfonia (rouquidão) prolongada
- Dor e sensação de fadiga na região da garganta
- A voz começa a sumir depois de algum tempo falando
- A pessoa não chega a perder totalmente a voz

DIAGNÓSTICO



É feito pela videolaringoscopia. Uma microcâmera acoplada a uma fibra ótica é introduzida pela boca do paciente, permitindo ao médico observar numa tela as cordas vocais da pessoa. É importante que o diagnóstico seja feito o mais cedo possível, para determinar qual o problema e a melhor forma de tratamento

TRATAMENTO

Há duas formas. Em calos novos, é possível que apenas a terapia com fonoaudiólogo (fonoterapia) resolva o problema. Em nódulos mais antigos, muitas vezes é recomendada a microcirurgia, acompanhada depois de fonoterapia

CIRURGIA

Esse o procedimento serve também para uma análise mais detalhada, caso a videolaringoscopia não tenha tirado todas as dúvidas sobre o problema

PROCEDIMENTO



1 tubo de oxigênio colocado até a laringe

O paciente, deitado, recebe anestesia geral



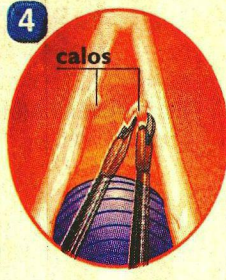
2 laringoscópio

O otorrinolaringologista instala o laringoscópio



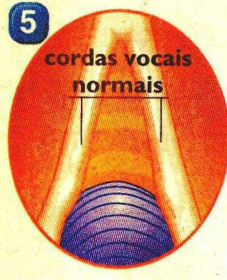
3 cordas vocais

Dessa forma, tem-se uma visão direta da laringe



4 calos

Com a ajuda de pinças longas e extremamente delicadas, ele remove os nódulos



5 cordas vocais normais

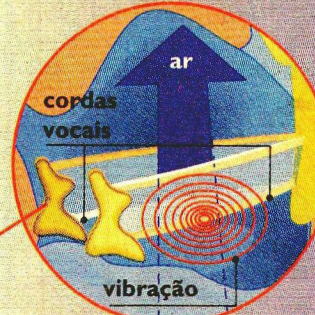
Com o fim da operação, as bordas das cordas vocais ficam alisadas

A cirurgia dura, em média, 20 minutos. No caso de calos que podem ser tratados apenas com fonoterapia, o tempo esperado é de 2 a 3 meses para melhorar

CORDAS VOCAIS

Conhecidas pelos especialistas como "pregas vocais", são músculos da laringe que fazem parte do sistema vocal

COMO FUNCIONAM



Quando o ar é expirado dos pulmões, ele passa pelas cordas vocais que vibram produzindo os sons. As diferentes tensões das cordas provocam os diferentes tons de voz

Humberto Rezende
Especial para o **Correio**

Pessoas que precisam falar continuamente no trabalho, como professores e locutores, devem ter cuidado especial com o aparelho vocal. O uso inadequado da voz pode trazer prejuízos para as cordas vocais e um dos problemas mais comuns é o calo, ou nódulo nas pregas vocais, como preferem os especialistas.

Começa com rouquidão prolongada, que é acompanhada da perda de voz e dificuldade em falar. No caso dos professores, a voz vai perdendo a potência no decorrer do dia, e piorando conforme passa a semana.

Se na segunda-feira, depois do descanso de sábado e domingo, parece que está tudo bem novamente, mas na sexta-feira o esforço para falar já é grande, está na hora de procurar um otorrinolaringologista. Ele poderá diagnosticar o problema e indicar o melhor tratamento para que esses sintomas não se agravem ainda mais.

O diagnóstico é feito com a videolaringoscopia. Uma microcâmera é introduzida pela boca, permitindo ao otorrino ver a laringe da pessoa. Uma câmera menor e de fio flexível pode ser introduzida pelo nariz, mas essa técnica é usada normalmente em crianças.

“É importante que o diagnóstico seja feito cedo. Problemas mais graves têm sintomas parecidos, como o câncer de laringe. Esse tipo de câncer tem mais de 90% de chances de cura quando diagnosticado precocemente”, informa Oswaldo Nascimento Jr., otorrinolaringologista do Hospital de Base de Brasília.

Uma vez constatado o nódulo nas cordas vocais, há duas possibilidades de tratamento: microcirurgia ou terapia com algum fonoaudiólogo (fonoterapia). “Quanto menor estiver o calo, mais chances de ele regredir apenas com exercícios vocais”, afirma Jane Quintanilha, fonoaudióloga especialista em voz. Mesmo que a cirurgia seja o tratamento recomendado, a pessoa deverá ainda fazer um trabalho de fonoterapia posterior.

“Gosto sempre de lembrar aos professores que eles são profissionais da voz, assim como os cantores e atores. E também precisam aprender a usá-la corretamente”, diz Jane.

Por isso o melhor é se prevenir contra o problema. Além de aprender a usar a voz, outras medidas podem ser tomadas. Procurar não falar alto, beber água para hidratar o trato vocal, evitar o cigarro e tratar de problemas alérgicos e respiratórios. Professores devem aprender a controlar a turma para não precisar gritar.

Além de professores e locutores, outras vítimas comuns são mães que falam alto com os filhos; e cantores e atores amadores sem a técnica correta. Crianças que gritam muito podem desenvolver o chamado calo de grito. Esse problema tende a regredir com o tempo sem a necessidade de cirurgia, mas é importante que a criança faça um trabalho de educação com algum fonoaudiólogo.

SERVIÇO

OSWALDO NASCIMENTO JR
Otorrinolaringologista
Tel.: (061) 327-2600

HOSPITAL DE BASE
Ambulatório de Otorrinolaringologia
Tel.: (061) 325-4392

JANE QUINTANILHA
Fonoaudióloga
Tel.: (061) 245-3143

PRECAUÇÕES

Evitar gritar (em sala de aula ou em lugares como bares, boates e no carro com o rádio alto)

Hidratação (beber pelo menos três litros de água durante o dia)

Não fumar, pois irrita a garganta e a mucosa das cordas vocais

Controlar alergias e problemas gástricos

Cantores e atores devem procurar orientação técnica. Professores, jornalistas, advogados e políticos podem aprender técnica de aquecimento vocal, respiração e empostação

